

# Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023<sup>1</sup>. Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

Homicide of Catholic priests in Mexico and Criminal Governance: 1991-2023.  
Singular phenomenon or the reflection of endemic violence?

Yves Bernardo Roger Solis Nicot<sup>1</sup>  
María Fernanda Alcalá Durand<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desta reflexão é traçar uma narrativa da violência contra religiosos católicos no México durante os últimos trinta anos. A ideia é classificar os casos de homicídio, estabelecer as frequências dos crimes e os principais padrões de violência. Desde 2007, o México tornou-se uma zona de conflito e o fenômeno dos assassinatos de padres aumentou exponencialmente. A nossa hipótese é que, no México, os padres católicos representam uma ameaça às organizações criminosas, especialmente em áreas onde vários grupos do crime organizado competem pelo controle político e econômico da região. Pretendemos fazer uma comparação das áreas de violência para identificar se existe uma concordância geográfica entre os homicídios de religiosos católicos com relação a outros assassinatos. Os dados analisados terão origem em reportagens sobre homicídios no México contra padres e religiosos coletados do Centro Católico de Multimídia (Centro Católico Multimedial). Este artigo, portanto, é parte de uma investigação mais ampla que estamos realizando para compreender a violência religiosa num México que se transformou em zona de conflito nos últimos 18 anos.

**Palavras-clave:** Assassinatos; México; Zona de conflito; Governança criminal; Igreja Católica.

## ABSTRACT

The objective of this article is to create a narrative of the violence against Catholic religious personnel in Mexico during the last thirty years. The purpose is to classify cases of murders, establish the frequencies of crimes and the main patterns of such violence. Since 2007, Mexico has become a conflict zone and the phenomenon of murders of priests has increased exponentially. Our hypothesis is that Catholic priests represent a threat to the criminal governance that controls some areas of Mexico. We propose a comparison of the areas of violence to identify if there is a geographic concordance between the homicides of Catholic religious personnel with respect to other murders. The data analyzed will have its origin in reports on murders in Mexico against priests and religious from the Centro Católico Multimedial based in Mexico City. This article is part of a larger

<sup>1</sup> Gostaríamos de agradecer ao Dr. Robson Gomes Filho pela tradução, edição e diálogo em torno deste artigo. Sem ele não teríamos conseguido isso.

<sup>1</sup> Professor na Prepa Ibero da Cidade do México e membro da Comissão para o Estudo da História da Igreja na América Latina e no Caribe. (CEHILA). E-mail: [yves.solis@gmail.com](mailto:yves.solis@gmail.com)

<sup>2</sup> Diretora do Centro de Ciencias de datos de la Escuela de Gobierno y transformación pública del Tecnológico de Monterrey. E-mail: [fdurand@tec.mx](mailto:fdurand@tec.mx)

investigation that we are carrying out to understand religious violence against religious agents in Mexico since 1993, when a Catholic cardinal was allegedly killed by *narvos*.

---

**Keywords:** Murders; Mexico, Conflict zone; Criminal governance; Catholic Church.

---

“Os sistemas apostam no esquecimento e nós  
apostamos na memória.”  
(Javier “El Pato” Ávila. Padre Jesuíta.)

## Introdução

No dia 27 de abril de 2024, em pleno período de campanha eleitoral no México, os meios de comunicação e as redes sociais tornaram público o desaparecimento temporário do bispo emérito de Chilapa-Chilpancingo, Dom Salvador Rangel Mendoza, que meses antes havia criticado publicamente as ações em diferentes níveis de governo e a sua atitude em relação ao tráfico de drogas. O bispo reconheceu publicamente que ele, assim como outros prelados católicos, tinha tentado uma aproximação com alguns chefes do crime organizado. A ideia deles era, através do diálogo com os criminosos, conseguir reduzir os níveis de violência vividos em Guerrero há mais de 20 anos. O seu desaparecimento e o levantamento de importantes somas de dinheiro em contas geridas pelos religiosos e alguns dos seus assistentes causaram clara comoção entre pessoas próximas e os fiéis católicos. O advogado do bispo, bem como diversos utilizadores das redes sociais, relataram que poderia tratar-se de um desaparecimento forçado, de um sequestro perpetrado pelo Estado ou pelo crime organizado.

No dia 28 de abril, depois do meio-dia, o bispo deu entrada em um dos prontos-socorros do Hospital Geral José J. Parres, em Cuernavaca. Os funcionários do Hotel Real de Ocoatepec, em Morelos, o encontraram nu e inconsciente em um dos quartos e decidiram levá-lo a um sanatório. A presença de comprimidos de Viagra, gel lubrificante e preservativos no quarto fez surgir duas narrativas contraditórias, ambas promovidas por funcionários do Estado. Por um lado, a acusação apresentou uma versão segundo a qual se tratou de um sequestro expresso e que o religioso teria sido drogado. Por outro lado, o comissário de segurança do Estado indicou que Rangel Mendoza entrou voluntariamente no local com uma pessoa do mesmo sexo e que não havia crime a processar. O bispo emérito esteve em processo de desintoxicação durante alguns dias, havia vestígios de cocaína e benzodiazepínicos em seu corpo.<sup>1</sup> No dia 8 de maio, em comunicado publicado pela Conferência Episcopal Mexicana (CEM), o Bispo Emérito Salvador Rangel Mendoza não deu detalhes sobre a situação, não esclareceu o ocorrido, apenas mencionou que temia por sua integridade e que perdoou aqueles que o prejudicaram.

A notícia do “sequestro”/deslize do bispo teve grande cobertura mediática e desencadeou demonstrações de apoio dos paroquianos nas redes sociais, a par de mensagens de ódio ao prelado e à Igreja institucional. Contudo, não devemos perder o foco na questão subjacente demonstrada pela atitude do bispo: quais as razões pelas quais o bispo preferiu não esclarecer o que aconteceu ou denunciar publicamente o ocorrido? A mensagem que o bispo publicou na conta oficial X do CEM é um exemplo de “vontade de não saber”, ou uma recusa de recorrer às instituições correspondentes em busca de justiça e assim determinar

---

<sup>1</sup> O primeiro psicotrópico é estimulante ou enervante, enquanto o segundo é relaxante.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

responsabilidades. Todas as interpretações são possíveis. É necessário ressaltar as ambiguidades tanto da resolução de Rangel Mendoza como das investigações forenses deste crime. Como em muitos outros casos semelhantes, são apresentadas narrativas explicativas contraditórias e os casos permanecem sem solução. Como não houve denúncia formal da vítima, as duas versões do caso permanecem abertas. Há responsabilidade por isso tanto por parte do governo e das suas múltiplas mensagens mediáticas, motivadas pela necessidade de “informar”, como por parte da própria Igreja, preocupada em não perder a sua sacralidade.

O fato é que o episcopado e o bispo não apresentaram as coisas com clareza. Pelo contrário, os seus silêncios criaram opacidade. Nenhuma das dúvidas em torno do ocorrido foi dissipada. O caso da vida sexual de um bispo e suas ações com os traficantes de drogas (tentando negociar ou pacificar) são duas variáveis independentes. Ao mesmo tempo, cabia ao bispo e à Conferência Episcopal Mexicana (CEM) esclarecer as coisas. Ao permitir esta área de ambiguidade, o observador pode formular diferentes explicações ou especulações. Por um lado, a Igreja o fingimento permanece acima das questões temporais, ao falar de paz, reconciliação e cuidado com as vítimas; mas no seu próprio campo, muito raramente e em muito poucos documentos, ele fala da sua própria cumplicidade.<sup>2</sup>

Este caso é um reflexo da impunidade. Demonstra a vontade, consciente ou não, das pessoas envolvidas em não assumirem as consequências dos seus atos e a sua incapacidade, como potenciais vítimas, de denunciar abusos cometidos tanto por autoridades governamentais como por grupos criminosos. É possível pensar que o bispo católico emérito, conscientemente e respondendo a um impulso sexual, possa ter incentivado um encontro íntimo que envolveu o consumo de entorpecentes. Também é possível pensar que o resultado do ocorrido foi uma encenação, onde lhes haviam “*puesto un cuatros*”<sup>3</sup> e que tudo foi uma maquinação para poder desacreditá-lo, ameaçá-lo e reduzi-lo ao silêncio. As posições do CEM e do bispo não nos permitem saber o que aconteceu. O que é significativo é que este caso é o reflexo de um fenômeno que não é novo e que aumentou significativamente entre 1993 e 2023: a violência geral contra padres e religiosos católicos no México e, em particular, o aumento impressionante no número de casos de homicídio contra eles. Desde 2007, o México tem sido uma zona de conflito onde o Estado entra em conflagração com outro ator social, político e econômico: o crime organizado. O que está em jogo aqui é a interação entre o clero católico, os funcionários do governo e os criminosos, levantando assim a questão da governança criminosa e do seu impacto no México. O conceito de governança criminosa foi definido por Benjamin Lessing em 2020. Permite-nos compreender melhor porque é que a violência contra o clero católico ocorre em áreas onde há menos violência do que noutras. Este fenômeno ocorre porque a pregação e as ações sociais entram em conflito ou questionam a autoridade dos chefes locais do crime organizado.

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa realizado a partir de uma parceria entre a Prepa Ibero Ciudad de México, a Universidade Iberoamericana e a Escola de Governo e Transformação Pública e Tecnológica de Monterrey. O gatilho para a nossa reflexão foi o assassinato de Javier Campos Morales e Joaquín César Mora Salazar, padres jesuítas, ocorrido na

---

<sup>2</sup> Comunicação pessoal com Fernando M. González. 21 de junho de 2024.

<sup>3</sup> Expressão coloquial mexicana que indica que alguém queria armar uma armadilha.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

igreja de Cerocahui no estado de Chihuahua, em 20 de junho de 2022. Estes homicídios recordam-nos que a violência contra os sacerdotes no México é um fenômeno atual.<sup>4</sup> A força e o impacto destes homicídios fizeram com que muitos pesquisadores se voltassem para esta violência que também afeta jornalistas e ativistas sociais.

A violência contra ministros de culto, sacerdotes diocesanos, religiosos ou outros funcionários católicos pode ser interpretada como a transgressão de uma figura anteriormente considerada “intocável” ou sagrada. No entanto, este não é um fato novo. Há pelo menos dois períodos marcados por um número considerável de padres assassinados. O primeiro começou durante a Revolução Mexicana e continuou durante as duas Guerras Cristero, a primeira entre 1926 e 1929 e a segunda entre 1931 e 1937, e durou cerca de 25 anos. O contexto era o de uma guerra civil. O segundo período é aquele que começou há mais de 30 anos com o ressurgimento deste tipo de violência. De 1993 até à presente data, mais de 80 assassinatos de sacerdotes, missionários, freiras e religiosos católicos foram registados pelo Centro Católico de Multimídia (CCM). Embora seja difícil estabelecer que nos anos 1990 o México era uma zona de conflito, as políticas do Presidente Felipe de Jesús Calderón Hinojosa (2006-2012) transformaram o país não só numa zona de conflito, mas também numa zona de insurgência. Esta situação testemunha brutalmente o papel e o poder desempenhado pelo crime organizado tanto a nível social, como político, económico, ou mesmo cultural e religioso. Contudo, o México não é o único caso latino-americano nesta situação. Existem semelhanças, por exemplo, com a Colômbia (Cárdenas e Casas-Zamora, 2010). Em 2010, o então Secretário de Estado dos Estados Unidos reconheceu publicamente que o crime organizado controlava boa parte do México, bem como da América Central, fenômeno que até hoje não foi controlado (Carroll, 9 de setembro de 2010).

De fato, no caso colombiano, entre 1984 e 2013, vários padres e bispos foram vítimas do crime organizado: 83 padres em todo o país, oito religiosos (cinco freiras, três homens) e três seminaristas, além de um arcebispo e um bispo, segundo a Conferência Episcopal da Colômbia (Ávila Cortés, 30 de março de 2018). Vários estudos de cientistas sociais estudaram o fenômeno. (Montoya Prado, 2009; Marín Rivas, 2017)

Alejandro Montoya Prado, em particular, fez uma abordagem muito interessante de um ator muito específico do crime organizado fragmentado: o assassino de aluguel. Ou seja, o perpetrador material. Embora o seu estudo se concentre na Colômbia, há pelo menos duas semelhanças que consideramos relevante observar. A primeira é que, tal como no presente estudo, o seu foco não está em casos, nem numa etnografia, mas sim numa análise de tendências e relatórios oficiais, bem como relatórios de imprensa. O segundo tema é que não apenas identifica as ações do assassino, mas também destaca aspectos culturais e religiosos que cercam os assassinatos. Para ele,

apesar do sentimento religioso expresso por grande parte dos assassinos, os homicídios também são cometidos dentro das igrejas, e o que antes era um mau presságio acabou se tornando uma prática comum na Colômbia: o assassinato de padres. Foram assassinados 18 padres, aos quais se somaram 45 padres e 54 pastores entre 1992 e 2002, vítimas de guerrilhas, paramilitares,

---

<sup>4</sup> É importante aqui lembrar que não foram assassinados apenas dois padres jesuítas, mas também o guia turístico Pedro Palma e o jovem Paulo Osvaldo Berelleza Rábago, cujo razão foi o fato de ele ter sido fundamental na vitória do time de Beisebol de Urique sobre o time de Cerocahui.

Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

narcotraficantes, políticos corruptos e criminosos comuns. Entre eles estavam três bispos e o arcebispo de Cali, Isaías Duarte Cancino, o mesmo que durante a Semana Santa de 1999 pediu que o tráfico de drogas fosse banido de Cali e do Vale del Cauca (Montoya Prado, 2009, p. 69)

No México, ao contrário da Colômbia, não existem guerrilheiros ou paramilitares ativos. O crime organizado e particularmente o tráfico de drogas estabeleceram-se numa relação alternativa com autoridades locais, estaduais e federais, setores empresariais e cidadãos, numa governança criminosa, que vai além da ideia pré-concebida de vácuo de poder ou de Estado.

Em face disso, o conceito de governança criminal de Lessing (2020) permite-nos compreender como, para certos atores sociais, políticos ou econômicos, a reivindicação de um monopólio sobre o uso da força pelo Estado tem limitações. Não só no México, mas também noutros cenários, como a Colômbia, no Brasil, ou mesmo nos subúrbios das grandes cidades europeias ou norte-americanas, a autoridade a quem recorrer em caso de problemas ou dificuldades não é o Estado, mas sim a organização criminosa local. No entanto, o Estado ainda existe e concorre com essa governança paralela. Assim, os cidadãos continuam a pagar impostos, os processos políticos baseiam-se no voto e a punição dos grupos criminosos continua a ser levada a cabo pelo Estado, que por vezes é, ora, o agente de punição, ora colabora com um grupo para reduzir o poder de outro. Neste sentido, os grupos criminosos oferecem uma governança alternativa às pessoas que não participam ativa e voluntariamente na própria organização. A governança criminal, desse modo, cruza-se com o Estado e pode promover uma simbiose entre o crime organizado e o Estado. (Lessing, 2020, p.854)

Neste sentido, nos alinhamos com o pensamento do estudioso italiano Leonardo Sciascia que, no seu trabalho sobre a Máfia Siciliana, identificou que o crime organizado não se aproveita da ausência de poder, mas cresce ao lado da corrupção política e econômica. Segundo o político italiano, “A máfia [...] não surge nem se desenvolve com o ‘vácuo’ do Estado (ou seja, quando o Estado, com as suas leis e funções, é fraco ou ausente), mas ‘no’ Estado. A máfia nada mais é do que uma burguesia parasitária, uma burguesia que não é empreendedora, mas exploradora” (Sciascia, 1972).

Compreender a dinâmica da governança criminosa no México e a forma como os padres católicos se posicionam contra ela é relevante para explicar a lógica por trás destes crimes. Isto poderia esclarecer o aumento do número de homicídios, não só do clero católico, mas também de outros domínios religiosos. Nesta reflexão centramo-nos nos assassinatos de padres católicos, contudo reconhecemos que os homicídios não são o único tipo de violência que estes agentes sofrem, e que este fenômeno não é exclusivo desta denominação religiosa.

O objetivo desta reflexão é identificar padrões nos homicídios perpetrados contra padres e outros funcionários católicos no México durante os últimos trinta anos. Nossa abordagem é principalmente quantitativa y para melhor compreender o contexto geral desta situação, apresentaremos a posição da Conferência Episcopal Mexicana em relação ao fenômeno do tráfico de drogas. A ideia é mapear os casos de homicídios e demonstrar as frequências dos crimes para estabelecer o impacto regional do fenômeno estudado. Pretendemos também fazer uma comparação entre as áreas com maior frequência de violência generalizada e as áreas com maior número de homicídios de religiosos católicos. O objetivo é identificar se existe ou não

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

concordância geográfica entre esses homicídios. Os dados analisados têm origem em dados sobre assassinatos no México contra padres e religiosos, do CCM. Por fim, vale ressaltar que os resultados aqui apresentados é parte de uma investigação mais ampla que está sendo realizada para compreender a violência religiosa no México contemporâneo. Finalmente, indicaremos os desafios envolvidos nas ações de alguns sacerdotes e religiosos em espaços onde dominam as organizações criminosas.

## 1. De um contexto para outro

A primeira metade do século XX foi marcada por perseguições aos padres católicos no México e o século XXI igualmente é marcado por um ressurgimento dessa mesma violência. Embora não exista um estudo quantitativo sobre os assassinatos de padres durante a Revolução Mexicana (1910-1920), ou a Guerra Cristera (1926-1929), existe um acervo documental na imprensa e em alguns panfletos e livros de época que nos permite ter uma ideia do magnitude dos assassinatos de sacerdotes e religiosos naquele período. O número de padres assassinados varia entre 50 e 120 homicídios, segundo González Morfín (2011). O período de 1914 a 1938 foi um momento que fez com que o mundo voltasse a olhar para os níveis de violência exercidos pelo Estado contra os católicos. Esta violência com significativa carga simbólica foi efetuada sobretudo pelo Estado, anticlerical e revolucionário da época. Houve uma tensão entre dois projetos políticos, culturais e sociais que se refletiu em ataques verbais ou físicos, humilhações e, em alguns casos ou áreas, homicídios. Os padres eram considerados em alguns estados da república como inimigos,<sup>5</sup> significavam retrocesso, resistência à criação de um novo estado.<sup>6</sup> O México estava num contexto aberto de guerra civil e as vítimas eram católicas e não católicas. A violência contra os católicos foi perpetrada principalmente pelos militares, pela polícia, mas também por organizações militarizadas paraestatais (setores do agronegócio; camisas vermelhas; etc.), bem como por grupos que não respeitavam a “sacridade” dos padres.

Ficou claro que havia um conflito e os inimigos se enfrentavam. A situação começou a melhorar no final de 1937, quando o chefe do executivo nacional, Lázaro Cárdenas del Río, promoveu uma lei de anistia que exonerou, entre outros, os chefes Cristero (Monterrubio García, 2024, pp. 242-243). Para simplificar, a expropriação do petróleo permitiu que dois inimigos que se enfrentavam há mais de vinte anos encontrassem um ponto de acordo e desenvolvessem uma nova forma de convivência. Um *modus vivendi* em que cada ator estava consciente do seu papel social e político e respeitou as esferas de interferência do outro (Villanueva Hernández, 2022).

Desde 1993, com a promulgação em 1992 de um novo arcabouço jurídico, a relação entre o Estado mexicano e as Igrejas mudou radicalmente. As relações entre o Estado e as Igrejas, agrupadas principalmente no estatuto de Associações Religiosas, foram legalizadas e

---

<sup>5</sup> Não analisaremos os dados dessa violência neste artigo, mas utilizamos este momento histórico para podermos contrastar a natureza e a origem de tal estado de violência entre o século XX e o século XXI.

<sup>6</sup> Recomendamos sobre o assunto o famoso livro de Francis Clement Kelley: *The blood of Red and Yellow*. Esta é uma história que pretende destacar o martírio dos padres no México e a covardia daqueles que assassinam inocentes indefesos. A partir da década de sessenta, alguns historiadores, entre os quais se destacam Alicia Olivera de Bonfill e Jean Meyer, publicaram diversos trabalhos científicos sobre o fenômeno, que hoje continuam a ser uma investigação inestimável e a base de qualquer estudo que procure melhor compreender este processo.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

regularizadas. Ao mesmo tempo que no âmbito jurídico ocorria um processo de institucionalização das relações, fomentado por uma maior clareza jurídica, no plano político e social iniciou-se um novo período de perseguição aos padres da Igreja Católica. Desta vez, o principal perpetrador não foi o Estado, mas os grupos criminosos que organizaram a venda e produção de entorpecentes, o tráfico de pessoas, a extorsão, etc.

Ao contrário do período anterior, onde era claro que os militares e grupos armados a eles ligados (o agronegócio, por exemplo) eram os perpetradores, neste novo período os responsáveis pelos homicídios de padres católicos, agentes pastorais ou administradores da Igreja Católica são diversos. Os dados fornecidos pelo CCM nos seus diferentes relatórios permitem traçar padrões de violência e identificar os autores dos homicídios. Os relatórios do CCM abrangem 82 casos, aos quais decidimos acrescentar três para termos um total de 85 homicídios entre 1991 e 2023. Apesar dos esforços para documentar estes fatos, há que reconhecer que os dados disponíveis são limitados, o que torna imputar conclusões estatísticas sólidas. É importante esclarecer que, a nível estatístico a morte de sacerdotes não se diferencia das demais. No entanto, ao nível político, social, cultural e simbólico, a sua morte, especialmente quando ocorre em situações de violência, tem um impacto profundo. Vale ressaltar aqui que essas mortes foram documentadas durante pelo menos 30 anos pelo Centro Multimídia Católico, dando-lhes assim uma exposição muito maior do que as mortes de, por exemplo, pastores protestantes. Isso não significa que o fenômeno dos assassinatos de pastores no México não coincida temporalmente com o dos padres católicos, mas sim que não temos outros institutos que sistematizem esses dados. As mortes dos sacerdotes não são danos colaterais, mas centram-se em regiões específicas devido ao seu trabalho pastoral e à defesa da dignidade humana.

Com menos de 100 casos registrados ao longo do tempo, os números não atingem a robustez necessária para uma análise abrangente. No entanto, as tendências observadas parecem ser suficientemente claras para apontar padrões de violência que afetam os padres católicos no México, destacando a transição do principal agressor do Estado para grupos criminosos organizados no contexto contemporâneo. A interação entre religião e crime organizado no México tem sido analisada por meio de vários estudos de caso, especialmente na parte norte do país, na fronteira com os Estados Unidos. Existem diferentes perspectivas teóricas e metodológicas no México que nos permitem abordar a violência infligida aos grupos religiosos, entre as quais vale a pena descartar a tese defendida em 2012 por Mtra. Erika Valenzuela sob a direção do Dr. Oldgers, e o artigo conjunto que publicaram em 2014, no qual documentam e analisam os dados sobre três comunidades religiosas que tiveram aumento da violência em Tijuana. Embora a violência não seja a questão central de sua pesquisa, uma vez que se concentram nas diversas maneiras pelas quais sujeitos de três sistemas de crenças diferentes o interpretam e vivem, eles fazem uma interessante abordagem teórica do fenômeno (Valenzuela, 2012; Valenzuela e Odgers Ortiz, 2014). Grande parte da sua reflexão sobre a violência centra-se no cenário urbano, uma vez que o seu caso se situa em Tijuana, a principal cidade fronteiriça da Baixa Califórnia, México (Reguillo, 1998; Del Olmo, 2000; Briceño-León, 2008; Ovalle, 2010; Sánchez- Munguía, 2017).

Em 2022, Odgers também mergulhou em experiências religiosas em um centro de reabilitação administrado por grupos evangélicos em Tijuana. A zona fronteiriça também tem sido cenário explorado por outros autores, como Pedro Quintino e Rebeca Herrera Bautista. Estes, em 2009, publicaram um polêmico artigo intitulado *¡É isso que Deus quer! Violência contra a*

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

*mulher*, na revista “ENAH, Navegando dedicada aos Rostos da Religião: Mito, veneração, violência” (Herrera Bautista e Quintino Méndez, 2009). Nesta publicação, os autores debatem a violência sofrida pelas mulheres, tanto dentro da família e por diferentes grupos do crime organizado.

O fenômeno da violência nas religiões, embora tenha tido dois cenários na Colômbia e no México com uma elevada frequência de incidentes, não pode limitar-se a esses dois países. Antes, situações como estas têm sido uma constante latino-americana, como mostra uma análise ao nível hemisférico coordenada por Alexander Wilde (2015), que aborda experiências no Brasil, Argentina, Guatemala, América Central, etc. Este breve panorama não poderia ficar completo sem mencionar os estudos de Daniel Levine (1981, 2006, 2012), retomados em 2015 por Carbonelli, que mostram a interação entre a violência vivida e o papel desempenhado pelo fator religioso, bem como os múltiplos estudos que têm realizado no Brasil sobre a ligação entre evangélicos, pentecostalismo e crime organizado.<sup>7</sup>

Do universo de homicídios a analisar, em mais de um terço dos casos as autoridades não estabeleceram quem foi o principal autor (30 de 85 casos, o que equivale a cerca 35,2%). Ou seja, não é possível estabelecer quem é o autor do crime em quase 4 em cada 10 homicídios. Nos outros 52 casos, quase metade foram perpetrados pelo crime organizado: 26 homicídios. Em alguns casos não é possível estabelecer quem cometeu o homicídio: o crime organizado ou o Estado. Isto é uma indicação da complexidade de apreender o fenômeno em áreas governadas por facções criminosas, e onde as autoridades locais reportam-se mais ao crime organizado do que aos poderes executivos institucionais.

Assim, é fácil imputarmos que comandantes de polícias municipais, estaduais ou federais são coniventes em alguns casos com criminosos. Noutros casos é difícil estabelecer se se tratou de um roubo que culminou em homicídio ou se se tratou de um crime passional. Em pelo menos 3 dos casos, o homicídio também foi apresentado no Relatório sobre Crimes de Ódio devido à Homofobia no México 1995-2008 (4% dos casos). Apresentamos abaixo uma tabela que permite visualizar com mais clareza o número de homicídios em relação à identidade do autor do crime. Vale lembrar que nesta contagem também levamos em consideração casos que é possível haver mais de um autor. Por isso aparecem um total de 87 homicídios, em vez dos 85, como afirmamos no parágrafo anterior.

---

<sup>7</sup> Sobre o caso brasileiro, ver: Pinheiro Texeira (2013, 2023); Pinheiro Texeira e Brandão dos Santos (2021) e Vital da Cunha (2008; 2014; 2015) ou Costa (2023) Sobre o caso brasileiro, ver: Pinheiro Texeira (2013, 2023); Pinheiro Texeira e Brandão dos Santos (2021) e Vital da Cunha (2008; 2014; 2015) ou Costa (2023) que reflete sobre o contexto da narcorreligiosidade.



<b>Perpetradores</b>	<b>Número</b>
<b>Um estranho</b>	30
<b>Extorsão</b>	26
<b>Criminosos comuns</b>	10
<b>Ladrão</b>	8
<b>Estado</b>	5
<b>Participante do evento social</b>	2
<b>Conhecido</b>	2
<b>Padre</b>	1
<b>Total</b>	87

Tabela 1. Relação entre o tipo de agressor e o número de homicídios no período 1991-2023. Elaboração própria com fontes das reportagens do Centro Católico de Multimídia.

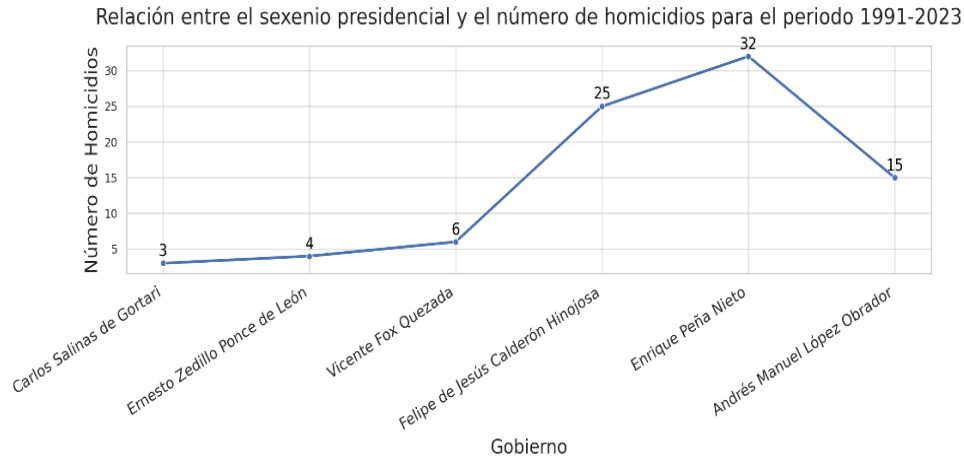
Se somarmos o crime organizado com os criminosos comuns e os ladrões, podemos perceber que as pessoas que cometem atos ilícitos são a população que mais ataca sacerdotes e religiosos: um pouco mais da metade dos homicídios (51,8%). Depois disso, o próximo grande grupo é o Estado, que representa apenas 6% dos homicídios, seguido por aqueles que participam de eventos com padres e que, após alguma desavença, cometem homicídios. Num caso ocorrido na Cidade do México, por exemplo, um homem com problemas mentais esfaqueou um padre numa catedral. Num dos casos, que o CCM não incluiu, mas que incluímos por conta própria, um diácono leigo foi assassinado por um padre. Foi o caso muito famoso na Cidade do México, cuja vítima foi Leonardo Avendaño, que era aluno da UIC e queria ser padre.

Esta visão nacional, no entanto, não é tão útil como cruzar o fenômeno por décadas e regiões. O primeiro corte que gostaríamos de fazer é político e estatístico. Agrupa o número de homicídios perpetrados durante o mandato de seis anos de governo de cada presidente da República Mexicana entre 1990 e 2024. No caso de todos, exceto Andrés Manuel López Obrador, o período começa em 1º de dezembro do primeiro ano. do governo e é contabilizado até 30 de novembro do último ano da presidência.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>A partir de 2024 esta data muda. A partir desse ano, o último dia da presidência do México é o último dia de setembro e o presidente entrega a faixa presidencial no dia 1º de outubro.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?



<b>Governos</b>	
<b>Carlos Salinas de Gortari<sup>9</sup></b>	3
<b>Ernesto Zedillo Ponce de León</b>	4
<b>Vicente Fox Quezada</b>	6
<b>Felipe de Jesús Calderón Hinojosa</b>	25
<b>Enrique Peña Nieto</b>	32
<b>Andrés Manuel López Obrador</b>	15
<b>Total</b>	85

Tabela 2. Relação entre o mandato presidencial de seis anos e o número de homicídios no período 1991-2023. Elaboração própria com fontes das reportagens do Centro Multimídia Católico.

Embora, em 2024, no México, num claro contexto eleitoral, alguns observadores tenham se concentrado mais nos homicídios perpetrados durante a presidência de Andrés Manuel López Obrador, este não foi o período de seis anos com a maior frequência de padres assassinados. O mandato de seis anos com mais homicídios contra religiosos católicos foi o de Enrique Peña Nieto, seguido por Felipe de Jesús Calderón Hinojosa e Andrés Manuel López Obrador foi o terceiro mais mortífero. O que podemos constatar é que a primeira inflexão ocorreu no período de Felipe de Jesús Calderón Hinojosa. Por que isso aconteceu? A violência contra os padres é

<sup>9</sup>Para este período de seis anos a contagem está incompleta. Levamos em conta apenas metade do período de seis anos devido ao nosso corte geral de tempo. No entanto, o número de homicídios é semelhante ao dos governos que se seguirão.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica? um reflexo da violência endêmica? Nossa hipótese é que a política iniciada com Felipe Calderón rompeu com o status quo e transformou o México numa zona de conflito. A presença do tráfico de drogas era pré-existente e, ao promover o enfrentamento aos grupos criminosos, causou tensão entre as autoridades públicas locais e as autoridades factuais (organizações religiosas, organizações criminosas, etc.). Em algumas áreas do país, a pregação e as acções de actores religiosos causaram tensões com membros de grupos criminosos. Em algumas áreas do país, a governação criminosa foi ameaçada por queixas e ações por parte de padres e religiosos.

## O PRAZO



Imagem 1. Captura de tela que ocupa o recorte temporal do estudo. Feito em Genially para a educação com base em dados do Centro Multimídia Católica.

## 2. Mapeando homicídios contra padres no México: 1990-2024

Há consenso no mundo acadêmico em reconhecer que a mudança nas políticas públicas do executivo mexicano provocou um aumento da violência ligada ao crime organizado do país. A Universidade Ibero-Americana colocou à disposição da sociedade civil uma interessante ferramenta para obter um “relato gráfico da guerra contra o narcotráfico realizada pelo Exército através de seus próprios dados”. (Mendoza, 14 de junho de 2023) A base de dados reflete os 5.755 confrontos que a Secretaria de Defesa Nacional (SEDENA) denunciou e permite ver, a partir da perspectiva do Estado, quais são as áreas mais conflituosas.

O primeiro é Tamaulipas (com 2.549 confrontos), seguido por Michoacán (462), Nuevo León (434), Guerrero (354) e Sinaloa (279). Ou seja, as zonas com maior número de confrontos não coincidem exatamente com as zonas com maiores homicídios de religiosos católicos.

Para torná-lo mais claro e não o limitar apenas às zonas de confronto, decidimos criar mapas conjuntos que mostram a taxa média de homicídios por 10.000 habitantes no México, bem como as ocorrências de homicídios religiosos. Ressalta-se que esses homicídios são exibidos com marcadores pretos próximos ao centro geográfico de cada estado da República em que ocorreram, e não nos municípios específicos. O caso de Michoacán é particularmente interessante. Juntamente com Chihuahua, são os dois únicos estados que aparecem com

Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

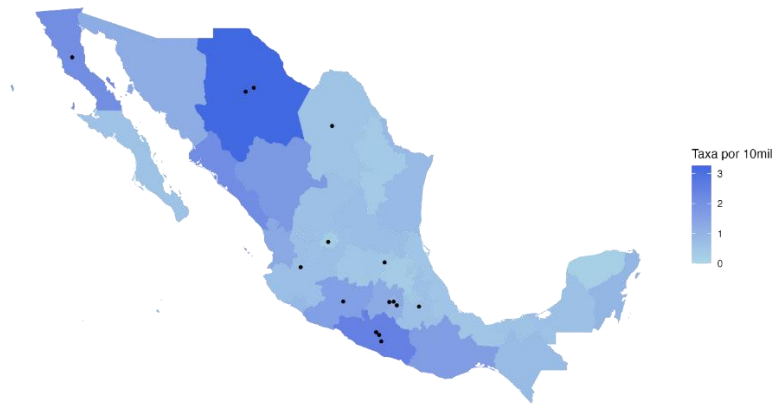
recorrência de homicídios nas três décadas e meia do nosso estudo. No período total, foram perpetrados 9 assassinatos em Veracruz e 7 em Chihuahua. Ou seja, não são as áreas com maior número de assassinatos, mas apresentam maior frequência. No caso de outras entidades, os homicídios contra pessoal religioso católico limitam-se a uma determinada década, como o Estado do México, Tamaulipas ou Veracruz. Noutras regiões, os homicídios *aumentaram* durante três décadas e, pelo menos até agora, na década de 2020, nenhum homicídio foi perpetrado: os casos de Jalisco, Cidade do México e Guerrero. O que pode explicar isso? Qual é a razão do aumento da violência? Tal aumento corresponde a um período avulso ou períodos de governo. No período de Ernesto Zedillo Ponce de León não houve assassinatos de religiosos católicos em Chihuahua, e no de Vicente Fox não houve assassinatos desse mesmo grupo em Michoacán. Isso se deve a uma estratégia especial de segurança, a uma ação específica do governo federal ou estadual? As evidências mostram que o ponto de viragem foi o governo de Felipe Calderón e que a violência continuou a aumentar durante o período de Enrique Peña Nieto. Isso é, no nível federal. Os dados aqui analisados não nos permitem avaliar se houve alguma mudança nas políticas de segurança em nível local ou estadual. No entanto, eles nos oferecem dados suficientes para estabelecer padrões gerais.

Homicídios Religiosos e Taxa Média de Homicídios por 10.000 Habitantes no México, Década 1990-1999



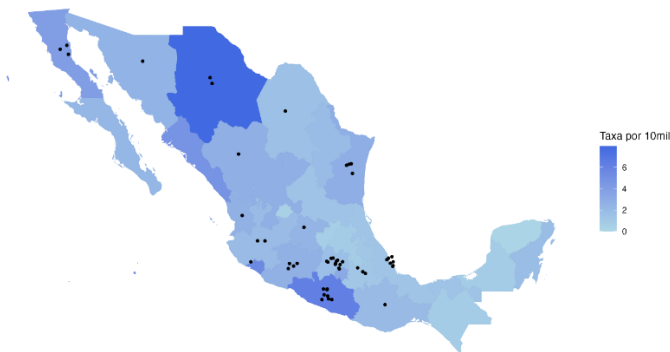
Podemos constatar que na década de 1990 a 1999 a coincidência entre os Estados com maior taxa de homicídios e os assassinatos de religiosos não coincidem completamente. Isso quer dizer que, nesta década, a região de maior violência, o Estado de Guerrero, não foi palco de assassinatos de sacerdotes. Michoacán e Jalisco, por sua vez, sim. A violência em Jalisco nesta época era muito menor do que em Michoacán e ainda assim em ambas os estados houve casos de assassinatos. Durante esta década os dois perpetradores identificados são o Estado e o Tráfico de Drogas.

Homicídios Religiosos e Taxa Média de Homicídios por 10.000 Habitantes no México, Década 2000-2009



Quando analisamos o período de violência na década de 2000-2009, estamos perante uma das maiores coincidências de todos os períodos de estudo entre as áreas de assassinatos contra clérigos e as áreas de conflito entre o exército e o tráfico de droga. Como podemos ver no mapa, os casos de assassinatos de religiosos em Guerrero e Chihuahua coincidem com o fato de serem os estados com maior índice de homicídios. É importante destacar que nesta década teve início o mandato presidencial de Felipe de Jesús Calderón Hinojosa e o período da guerra contra o narcotráfico. É também a explosão da violência contra o pessoal religioso na Cidade do México, evidenciada por uma clara mudança na tendência no número destes crimes. Mais da metade dos homicídios envolvendo religiosos ocorreram durante o mandato de seis anos de Calderón. Uma ironia se pensarmos que no imaginário cultural o setor clerical está ideologicamente mais próximo dos governos do Partido de Acción Nacional (PAN). Agora, é importante lembrar que a segurança da Cidade do México está a cargo do chefe de governo, neste momento, do Distrito Federal, Marcelo Luis Ebrard Casaubón. É também importante notar que, na Cidade do México, ao contrário da situação no Estado do México, o principal perpetrador não é o crime organizado. A década de 2000 a 2009 dá continuidade à tendência de que o principal autor dos homicídios contra o clero católico seja o crime organizado. Um fato muito relevante é que o segundo grupo que clérigos, seja ministro de culto, religioso ou diácono, refere-se a crimes de ódio por homofobia e/ou crimes passionais.

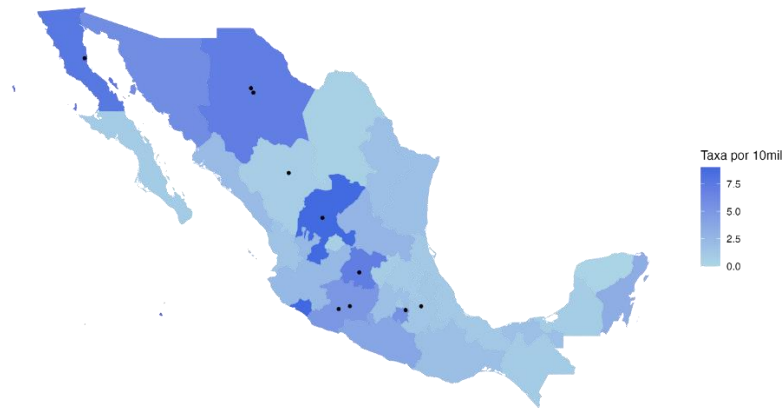
Homicídios Religiosos e Taxa Média de Homicídios por 10.000 Habitantes no México, Década 2010-2019



Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

Na década de 2010 a 2019, a violência contra o clero católico continuou em Guerrero e Chihuahua, mas estas não são as únicas áreas de aumento da violência. Os estados com maior aumento desta violência são o Estado do México, Tamaulipas e Veracruz,, estados no período com níveis de violência, mas não com os maiores. Ou seja, não basta explicar esta violência apenas com a atuação do Estado federal e é preciso abordar mais dinâmicas locais. É também neste momento que o perpetrador mais importante é o crime comum. O que se passa ao nível econômico, ou judicial, que nos permite compreender estas mudanças? Existe uma ação pastoral diferente? Maior envolvimento do clero nestas questões? A década de 2010 a 2019 foi a pior para quem exerce algum ministério na Igreja Católica.

Homicídios Religiosos e Taxa Média de Homicídios por 10.000 Habitantes no México, Década 2020-2024



A década de 2020 a 2024<sup>10</sup> é aquela que aparentemente marca uma diminuição do fenômeno de assassinatos de religiosos católicos. Pelo menos está claro que no caso do governo López Obrador há uma queda significativa no número de assassinatos. Neste período houve metade do número de assassinatos perpetrados durante o mandato de seis anos de Peña Nieto e 10 a menos que durante o mandato de seis anos de Calderón Hinojosa. É contraditório ter sido durante este mandato de seis anos, após o assassinato de Javier Campos Morales e Joaquín César Mora Salazar, que a opinião pública e a Igreja Católica institucionalmente decidiram denunciar a violência no México, a crise dos desaparecidos e promover o “Compromisso com a Paz”. (Conferência Episcopal Mexicana, 2024)

### 3. A Conferência Episcopal Mexicana e o tráfico de drogas

Não é a primeira vez que a Igreja Católica, em particular a Conferência Episcopal Mexicana (CEM) e a Conferência dos Superiores dos Religiosos (CIRM) se posicionam sobre a questão da violência no México e a dificuldade de resolver a questão. É importante mencionar que a violência contra o clero católico mexicano teve pelo menos dois momentos de alta intensidade durante o século XX. Porém, como resultado de 1968 e da reação do Estado aos

<sup>10</sup> Incluímos nesta análise apenas os crimes cometidos durante o mandato de seis anos de Andrés Manuel López Obrador. Em 20 de outubro de 2024, o padre Marcelo Pérez Pérez foi assassinado em Chiapas, sul do México. Este assassinato não foi marcado no mapa.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

pedidos da juventude, a situação não melhorou na década de 1970. Em 19 de outubro de 1973, os bispos mexicanos publicaram uma “Declaração do Episcopado Mexicano sobre a situação que prevalece no país”:

A atitude fácil de fechar os olhos à realidade e dizer que está tudo bem no México seria tão falsa como perder-se em lamentações inúteis e amargas prevendo naufrágios e desastres de toda espécie quando o caos irremediável fosse iminente. [...] A violência verbal existe atualmente; os ataques proliferam entre aqueles que pensam de forma diferente, acumulam-se críticas duras contra aqueles que estão ativos em lados ou partidos opostos, são feitas acusações, são atribuídas culpas, quem tem autoridade é atacado e insultado. O ódio e a divisão entre os empregadores e os trabalhadores são encorajados. [...] A violência das palavras leva à violência das ações. Esta violência física intensificou-se: roubos, assassinatos, sequestros são a sua manifestação trágica. Esses crimes tentam absurdamente buscar justiça e remédio para os males e invocam o postulado inadmissível de que o fim justifica os meios. A violência gera necessariamente maior violência. Estas depredações e crimes podem levar a um violento endurecimento autoritário que poderia perigosamente levar à suspensão de garantias e até a uma ditadura férrea. (Conferência Episcopal, 1973, p. 372)

Dois anos depois, o episcopado mexicano abordou a questão do respeito pela vida humana e indicou que quem vendia drogas atentava contra a vida de quem as consumia. Em 1975, relacionou o uso de drogas ao homicídio. Este mesmo episcopado ainda não tinha mencionado o impacto do crime organizado, mas antes acusou aqueles que vendiam drogas de serem partícipes do crime daqueles que as consumiam.

Num clima propício à violência e a muitas tensões sociais, políticas e econômicas, o homicídio surge nas suas formas dolorosas de assassinato, rapto, terrorismo ou vingança, como manifestação de desprezo pela vida humana. Seria fechar os olhos a um dos nossos problemas mais graves, não mencionar aqui o considerável número de vítimas provocadas pelo crescente consumo de drogas; bem como as muitas mortes causadas muitas vezes por acidentes de trânsito em que o alcoolismo, a irresponsabilidade e a imprudência dos condutores de veículos têm muito a ver. (Conferência Episcopal Mexicana, 1975, p.445)

Essa vinculação do uso e o consumo de drogas ao fascínio pela morte e oferenda da vida seria mantida ao longo da década. Porém, na década de 1980, devido à “Mensagem dos bispos mexicanos aos jovens no Ano Internacional da Juventude”, a mensagem começou a ser mais contundente:

Alcoolismo, drogas, prostituição, atividade de gangues, agressão, são algumas manifestações negativas da comunidade que afetam os jovens. Você saberá como rejeitá-los. Compartilhe com sua comunidade seus valores íntimos, seus sonhos e suas melhores realidades. (Conferência Episcopal Mexicana, 26 de maio de 1985, p. 232)

As denúncias da CEM aumentaram no final da década de 1980. A questão já não era a violência social, mas sim a violência perpetrada pelo crime organizado e pelo narcotráfico. O

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

ano de 1988 marcou a primeira vez na história do CEM a expressão da preocupação pastoral relacionada ao tráfico de drogas. A situação preocupava-os tanto pela realidade do fenômeno em si, como pela dificuldade de enfrentá-lo. Foi muito difícil para os bispos mexicanos abordarem as causas imediatas do problema. Sem mencionar o conceito, os bispos referiam-se ao que chamaremos mais tarde de governança criminosa: “Como acontece noutros países, estas redes de tráfico de drogas, e até as próprias pessoas que se dedicam a este tráfico, passam a possuir uma forte liderança econômica, política e social nas nossas cidades e regiões, reforçando assim o nosso despotismo ancestral.” (Conferência Episcopal Mexicana, 1988, p. 36). Segundo Feldman e Luna, esta forma de governança refere-se à “criação de uma ordem paralela baseada na imposição de regras sobre o comportamento dos cidadãos por organizações criminosas, muitas vezes com a colaboração de agentes estatais” (2022, p.1). Também reconheceram neste mesmo documento que se tratava de um problema internacional e os Estados Unidos tinham uma grande responsabilidade nele, uma vez que não se trata apenas de um fenômeno que teve impactos em questões de saúde ou monetárias. O tráfico de drogas trouxe consigo a violência. “Laços muito estreitos ligam o tráfico de drogas à violência e ao comércio de armas; aqueles que aderem arriscam a vida e a de sua família. Quase diariamente ouvimos falar de assassinatos; a tal ponto que esta situação de violência se tornou comum em algumas cidades e regiões do país.” (Conferência Episcopal Mexicana, 1988, p. 36) Para eles era impensável pensar que este problema pudesse ocorrer sem que nenhuma autoridade estatal colaborasse ou participasse no cultivo, tráfico e até mesmo consumo de drogas.

Em 1993, o Cardeal Posadas Ocampo foi vítima da violência causada pelo narcotráfico. Apesar da fé e da esperança dos bispos, este facto não marcou uma diminuição, mas o início de uma nova etapa de violência contra os ministros de culto, e não foi exclusiva do mundo católico. “Queremos que este sangue derramado seja uma semente de redenção e de vida, de reconciliação e de paz. Esta morte que deixou o nosso país de luto despertou vigorosamente a consciência de toda a sociedade” (Conferência Episcopal Mexicana, 1993, pp. 214-215). Segundo o andamento das investigações, o Cardeal Posadas teria sido outra vítima colateral do confronto entre dois grupos rivais do narcotráfico. Os estudiosos do caso Posadas, no entanto, não descartam que também poderia ter sido um crime de Estado, produto da governança criminosa e de alianças entre o Estado e grupos criminosos organizados, e que poderia ter havido um interesse peculiar em assassinar o Cardeal, que dias antes havia denunciado o conluio entre o Estado e o Crime Organizado. (González, 1996; Sotelo Aguilar, 2017) Em 1996, a questão do tráfico de drogas, juntamente com outras questões que prejudicam a sociedade mexicana, foram incluídas no projeto pastoral da conferência episcopal mexicana.

Em 2000, por ocasião da “carta pastoral do encontro com Jesus Cristo em solidariedade com todos”, os bispos mexicanos pediram que prevalecesse a cultura da legalidade e da justiça:

Em alguns ambientes, o descumprimento da lei se espalhou a tal ponto que é comum falar sobre corrupção, vivenciar atos de violência e lamentar a impunidade. As agressões e os sequestros ferem gravemente as comunidades e violam o direito de todos a uma vida pacífica. O tráfico de drogas penetrou em numerosos ambientes e instituições, destruindo em seu rastro os valores da cultura da vida. Não é possível negar que a desordem pública e a insegurança aumentaram devido à falta de observância do Estado de direito. (Conferência Episcopal Mexicana, 2000, p.391)



Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

O discurso do CEM continuou a radicalizar-se durante a primeira década do século XX. Para os prelados católicos, o crime organizado e o tráfico de drogas conseguiram infiltrar-se nas estruturas governamentais. A governança criminosa parece ter sido estabelecida nacionalmente nesta década e desde o mandato de seis anos de Vicente Fox (Conferência Episcopal Mexicana, 2005:207). “[...] A Igreja Católica rejeita sistematicamente qualquer conduta pública antiética. Esta rejeição é especialmente vigorosa quando se trata de um crime tão grave como o tráfico de drogas, que causa danos gravíssimos a tantas famílias e a todo o tecido social e econômico[...].” (Conferência Episcopal Mexicana, 2005, p. 267) Neste mesmo documento a Igreja expressou a sua rejeição aos traficantes de drogas e solicitou que aqueles que fossem publicamente reconhecidos como tais não pudessem ser padrinhos ou ocupar qualquer cargo, ou responsabilidade na instituição.

A Igreja Católica alimentava grandes esperanças com a resolução do tribunal eleitoral que ratificou Calderón Hinojosa à presidência da república em agosto de 2006. “Será responsabilidade da nova administração enfrentar o flagelo da insegurança e do crime organizado, proporcionar uma educação adequada às nossas crianças e jovens, uma vida digna para as pessoas mais vulneráveis e combater a impunidade, o tráfico de drogas e a corrupção que tanto prejudicaram as nossas instituições” (Conferência Episcopal Mexicana, 2006, pp. 283-284). Com efeito, o governo deveria combater a impunidade e o tráfico de drogas, mas essa ação provocou o início do que o próprio presidente batizou de guerra às drogas e provocou o aumento dos homicídios dolosos em toda a república e o aumento do número de padres assassinados. O segundo mandato de seis anos, com maior número de vítimas, com 25 padres assassinados, longe da intensidade da violência contra os padres que seria desencadeada no seu sucessor, Enrique Peña Nieto.

Em 2017, no auge da violência contra o clero católico no México, a CEM expressou: “Com profunda dor e preocupação, confirmamos que aquelas outras calamidades que abalam, desmoronam e destroem a nossa grande nação continuam presentes: injustiça e desigualdade, corrupção e impunidade, violência, tráfico de drogas, assassinatos e desaparecimentos, insegurança e extorsão, ataques à família, crianças e jovens.” (Conferência Episcopal Mexicana, 2017, p. 208)

#### 4. O mundo católico e a governança criminosa<sup>11</sup>

Embora, como vimos, a posição da CEM tenha sido muito clara, a experiência local não tem tido a mesma clareza. As tensões no seio do clero relativas *à narco-esmola* ou *às narco-propinas* tornaram-se públicas em 1997, quando o debate foi aberto na imprensa nacional (González, 1999: pp. 78-89). O reconhecimento dos vínculos entre os membros do crime organizado e os sacerdotes, para além do debate moral, mostra a difícil realidade da sua ação pastoral ao nível real. As relações entre alguns membros do clero e membros do crime organizado são uma questão complexa e delicada. Seja porque recebem esmolas de membros desses grupos, seja

---

<sup>11</sup>O conceito de governança criminosa foi definido por Benjamin Lessing em 2020. Permite-nos compreender melhor porque é que a violência contra o clero católico ocorre em áreas onde há menos violência do que noutras. Este fenômeno ocorre porque a pregação e as ações sociais entram em conflito ou questionam a autoridade dos chefes locais do crime organizado.

Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

porque realizam batismos, primeira comunhão, crismas, casamentos, etc.; enfim, existe uma interação real em diversas áreas do México entre padres e criminosos. Fernando González analisa a declaração feita em setembro de 1997 pelo Padre Raúl Soto, Missionário do Espírito Santo, cônego da Basílica de Guadalupe e promotor da Pastoral Penitenciária na Cidade do México:

Todos nós fazemos coisas boas de vez em quando, caso contrário seríamos um monstro: até os pecadores fazem coisas boas. Já lhes disse tantas vezes aqui que há pessoas, bom, não pecadoras, mas pelo menos pessoas menos recomendáveis, como Rafael Caro Quintero, que gostaria de fazer a esmola que faz, a ajuda que faz. E esse Amado Carrillo, porque às vezes criamos monstros, ele fez grandes coisas pela sua cidade e pelo povo, e isso não o impediu de ser traficante de drogas e tudo mais que ele tinha. Se os pecadores fazem coisas boas, muito mais nós, queridos irmãos, devemos ter uma atitude permanente de serviço ao próximo (González, 1999, p. 79).

Para o investigador, um dos problemas reside no facto de a posição pública da Igreja não ser de condenação, mas – ao contrário – daria a impressão de que “o império da droga do mal não aparece neste caso perfeitamente diferenciado do império do bem” (González, 1999, p.79). Alguns membros da Igreja Católica não só têm acompanhado pastoralmente as “ovelhas desgarradas” que compõem o tráfico de drogas, mas têm se beneficiado da *narco-esmola*, ou têm-se acomodado com os privilégios, regalias e dádivas que o acompanhamento social a estes grupos proporciona. (Pérez-Rayón Elizundia, 2006, pp.145-147). Sobre esta questão, uma das posições mais claras foi a de Carlos Aguiar Retes, bispo de Texcoco e secretário da CEM. Seu pensamento foi retomado em um documento intitulado “Todos estamos perdoados, só Deus pode julgar”, assinado pelo bispo auxiliar de Guadalajara e secretário-geral da CEM José Leopoldo González González, que fala da conversão do narcotraficante e de seu abandono e rejeição da vida de pecado:

Dom Aguiar respondeu [que os traficantes de drogas poderiam se converter] e deu o exemplo de que alguns se aproximaram da Igreja para pedir apoio com a intenção de uma mudança em suas vidas, mas a legislação atual não favorece tal mudança; e quando fala daqueles que se aproximaram, refere-se aos que estiveram envolvidos em tarefas menores, e não aos grandes traficantes. Muitos, devido a ameaças e pressões, preferem continuar como estão; contudo, outros, mesmo arriscando a própria vida, aceitaram o apelo à conversão, à metanóia. Por isso, Dom Aguiar deu o exemplo da Colômbia como um possível caminho a seguir, com todas as implicações jurídicas que isso acarreta. Disse isso porque conhece a situação colombiana e porque foi secretário-geral do CELAM durante 4 anos naquele país. [...] muitos traficantes de drogas são bem recebidos em seus locais de origem, na maioria das vezes em áreas carentes, porque têm levado serviços a essas populações, chegam a construir suas capelas ao padroeiro do local ou ao santo de maior devoção. Portanto, os moradores os veem como benfeitores gentis que ajudam a melhorar sua situação. O que Dom Aguiar nunca disse, e há a versão estenográfica de que a Igreja Católica recebeu doações de traficantes de drogas, além disso, condenou qualquer doação que pudesse vir deles, expressou que a Igreja não recebe esmola por ouvi-los nem pode justificar uma má ação com uma boa. (Conferência Episcopal Mexicana, 2008, p. 180)

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

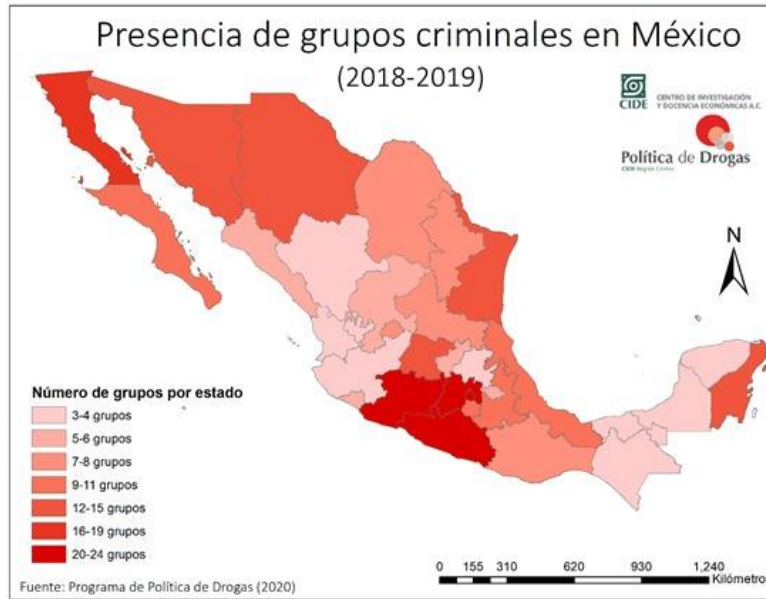
Quando os projetos pastorais já não coincidem com a tolerância ou já não basta fechar os olhos, inicia-se um confronto que envolve diversas expressões de violência, sendo as mais brutais o assassinato ou a tortura. O problema dos assassinatos de religiosos mexicanos tem claramente a ver com o crime organizado, que tem sido o principal perpetrador identificado. No entanto, como vimos na primeira parte da nossa reflexão, não se trata apenas de violência estrutural. Ou seja, não há correlação entre as áreas com maior taxa de homicídios ou número de homicídios com os assassinatos de ministros religiosos. O que então pode explicar a violência? Este processo ocorre em áreas secularizadas ou em áreas altamente católicas? Em vinte anos, mudaram os estados com maior número de pessoas que não professam nenhuma religião. Nossa hipótese é que, se não tem nada a ver com a violência na região, tem a ver com outro aspecto extremamente relevante: a governança criminosa. Por isso, a nossa proposta procura transcender a coincidência ou a concomitância e ser capaz de mostrar tendências e padrões que nos permitam estabelecer que os padres assassinados pelo crime organizado não o são por serem vítimas colaterais, mas devido à sua atividade pastoral e a favor da dignidade e defesa dos direitos humanos, dos jovens, dos migrantes, dos povos indígenas e das populações vulneráveis, em geral. Este trabalho pastoral não implica ignorar o perpetrador, para quem existe também um acompanhamento espiritual necessário e será objeto de um estudo posterior.

No ano 2000, o Estado com maior número de pessoas que não professavam nenhuma religião era Chiapas, seguido por Veracruz e Cidade do México. Em 2020, o Estado do México, seguido pela Cidade do México e Baixa Califórnia, eram os estados com maior número de ateus, agnósticos e pessoas que não se identificavam com nenhuma igreja. Ou seja, não há correlação entre secularização social e assassinatos cometidos pelo crime organizado contra clérigos, ainda que seja importante reconhecer que o processo de secularização favorece o processo de dessacralização do sacerdote, por exemplo. A Cidade do México, devido à sua peculiaridade, exigiria uma análise mais aprofundada, uma vez que o crime organizado não é o principal perpetrador destes assassinatos ali.

O que nos parece que poderia então explicar que a violência contra o clero da Igreja Católica tem a ver com a competição entre ministros de culto, garantidores da ordem, e as necessidades dos líderes locais do tráfico de droga. Isto é, a pregação e a promoção da mensagem evangélica entram em concorrência com as necessidades da governança criminosa.

No México, agentes pastorais, leigos, sacerdotes e ministros de outras igrejas assumiram o papel que a autoridade declinou. [...] Alguém deve assumir o que o Estado deixou de fazer por incapacidade ou pior ainda porque vive em conluio com os praticantes do mal e do crime num binômio destrutivo: corrupção e impunidade. (Unidad de Investigaciones Especiales CCM, 2024, p. 3)

O Programa Político sobre Drogas (PPD) do Centro de Ensino e Pesquisa Econômica (CIDE) elaborou diversos mapas de incidência. As áreas com maior número de grupos organizados coincidem com os Estados com maior violência contra o clero católico. É muito provável que algo semelhante aconteça também com pastores de outras denominações cristãs.



Além de pregar e promover o evangelho, os padres católicos apresentam-se como construtores de paz e interrompem ou perturbam o ecossistema que alimenta a governança criminosa. Assim, a solução para o problema vai além da lógica regional e nacional. Está inserido num problema transnacional que por sua vez tem dinâmica local. Em muitos casos, é essencial ter um sistema jurídico que reduza a impunidade:

a cessação das hostilidades, a recuperação dos danos causados no decurso do conflito – sob a supervisão autorizada de um terceiro, se necessário – e o estabelecimento dos mecanismos judiciais, policiais, econômicos e políticos necessários para impedir o reinício da violência, incluindo desincentivos para aqueles que lucram com o conflito. (Rettberg, 2003, p.9)

A situação no México, na Colômbia, e também nos Estados Unidos e na Europa é tão complexa que é mais fácil matar um jornalista, um padre ou um combatente social do que acabar com a guerra e a violência. Em Guerrero, Michoacán e outros estados, apesar da intimidação, os religiosos continuaram a denunciar os abusos cometidos pelos traficantes de drogas e a cumplicidade do governo. Sem negar a proximidade e o acompanhamento espiritual possíveis, há um apelo à conversão e à transformação, bem como denúncias de ações destrutivas ligadas às atividades do narcotráfico. Este não é um problema que deva ser resolvido unilateralmente pelo governo. Antes, devem ser criadas condições para que os benefícios da paz sejam maiores do que os da guerra. A tristeza e a tragédia da morte não são suficientes. Como explicou Rettberg, um dos principais problemas das iniciativas ou compromissos de paz é que estes não conseguem transformar a realidade dos diferentes atores envolvidos. O equilíbrio que Rettberg estabeleceu em 2003 permanece válido: “a guerra recomeçará se os lucros esperados forem superiores aos lucros esperados da paz” ou quando os custos do conflito para os atores com maior poder de veto forem inferiores aos custos da paz”. (2003, p.19) Não existem soluções fáceis. O aumento dos assassinatos de religiosos católicos no México é um exemplo do poder crescente e do desenvolvimento da governança criminosa no México. Um coquetel de morte preparado durante

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

várias décadas conforme estabelecido por Ernesto López Portillo. “A principal força motriz da violência homicida epidêmica no México e na região é composta por três ingredientes: guerra às drogas, acesso massivo a armas de fogo e impunidade. Eu chamo isso de coquetel da morte e já o bebemos há décadas.” (11 de dezembro de 2023).

### Considerações finais e pistas futuras

Desde 2006, o México tornou-se uma zona de conflito. A violência contra o clero também aumentou durante o mesmo período, com um pico de incidência na década de 2010. O mandato de seis anos com a maior incidência é o de Enrique Peña Nieto (32), seguido por Felipe Calderón (25). Nos casos de homicídios contra o clero católico, não se trata de violência inter-religiosa ou de perseguição por parte do Estado. Antes, seu principal perpetrador é o tráfico de drogas. Os dados analisados sugerem que não há correlação entre os níveis de violência nos Estados e a violência endêmica. Podemos inferir que não se trata de violência colateral. O maior número de assassinatos ocorre em estados onde a governança criminoso tem maiores raízes. Nestas áreas, a pregação e a ação social do clero entram em conflito com as propostas e projetos do crime organizado. A narco-esmola e a narcopropina já não são suficientes para regular as relações entre o clero e os líderes do crime organizado.

As entidades federais com maior frequência de homicídios contra religiosos são: Guerrero (11), Michoacán (9) e CDMX (9). No caso da CDMX, a categoria mais frequente de perpetradores é a dos conhecidos do clero. Em Guerrero e Michoacán, o crime organizado é o principal perpetrador seguido pelo Estado. No geral, todavia, principal perpetrador é o crime organizado (quase 1 homicídio em cada 3) seguido pelo crime comum (menos de 1 homicídio em cada 4). Em 1 em cada 3 homicídios, as autoridades, as testemunhas ou aqueles que denunciaram o crime não identificaram totalmente o autor do crime.

O que podemos inferir dos dados é que as áreas de assassinatos de padres não são as áreas com maior taxa ou maior número de homicídios. Ou seja, podemos inferir que a violência contra o clero católico não está alinhada com a violência sistêmica que ocorre no México. Embora seja fundamental destacar que os assassinatos ocorrem em áreas de violência, os dados indicam que são mais uma resposta à ação e postura pastoral do que aos danos colaterais da violência pré-existente. Uma possível explicação que poderíamos confirmar com pesquisas mais qualitativas é o lugar simbólico que o padre ocupa em algumas comunidades. Diante do mundo político, o padre continua ocupando lugar de destaque em algumas comunidades. A sua postura ética e pregação podem ser um obstáculo ao domínio do tráfico de drogas e do crime organizado. Ao contrário das autoridades civis, a mensagem evangélica e moralizante do sacerdote é uma mensagem transformadora. Embora assuma a necessidade de manter um diálogo aberto, muitas vezes é um apelo ao pecador para renunciar ao pecado, para se transformar, para se converter e abandonar a vida que desfrutava para se converter verdadeiramente. Há uma dimensão teológica da violência contra o sacerdote que, para além das crenças do pesquisador, não pode ser deixada de lado na apreensão desse fenômeno.

Os dados que aqui apresentamos foram compilados pelo Centro Católico de Multimídia (CCM) criado pelo Padre Omar Sotelo e cuja direção de investigação está a cargo de Guilherme

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

Gazanini. O CCM tem sido a referência para qualquer análise da violência contra padres mexicanos, mas também contra qualquer religioso católico. A abordagem que dão às suas pesquisas é a de cientistas sociais que assumem a sua fé cristã e se colocam ao serviço da Igreja para demonstrar a situação que atravessa o catolicismo no país. Nos últimos 15 anos o México foi o país mais perigoso para o exercício da profissão sacerdotal (Gómez Mena, 2024). Eles não o apresentam como um desafio para os sacerdotes em zonas de conflito, mas como a *Tragedia y Crisol del sacerdocio en México*. (Sotelo Aguilar, 2017) A informação que compilam nos seus relatórios provém, na maioria, dos próprios intervenientes. Bispos e padres relatam-lhes as tragédias diretamente e documentam-nas. É isso que dá tanta riqueza ao banco de dados e é um de seus principais pontos fracos.

Muitas vezes é difícil identificar quem são os perpetradores e os dados que fornecem não são suficientes. Para cada um dos casos documentados pelo CCM, discriminamos os atores, espaços, perpetradores e incidentes para construir uma base de dados<sup>12</sup> que possa ser questionada para oferecer relatórios não apenas aos pesquisadores do grupo, mas também aos interessados. À semelhança dos projetos do “Programa Político sobre Drogas” da CIDE ou do programa “Segurança Cidadã: A Via Civil” do Ibero, optamos por desenvolver dados abertos que qualquer cidadão, crente ou não, possa questionar e consultar. Os dados dos homicídios mostram, conforme analisamos ao longo desta reflexão, padrões muito interessantes. No entanto, permanecem muitas questões sobre a violência generalizada contra atores religiosos: as tendências nos crimes com diferentes níveis de violência, como roubos ou altercações, são as mesmas que as dos homicídios?

## Referências

ÁVILA CORTÉS, C. Los religiosos que han muerto por defender la paz en Colombia. **El Espectador**, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://www.elespectador.com/colombia-20/paz-y-memoria/los-religiosos-que-han-muerto-por-defender-la-paz-en-colombia-articulo/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BLANCO GIL, J. **O grito de sangue**. Cidade do México: Editorial Rex-Mex, 1948.

BRICEÑO-LEÓN, R. La nueva violencia urbana de América Latina. **Sociologías**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5792>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRITO, A.; BASTIDA, L. Relatório sobre crimes de ódio devido à homofobia México 1995-2008. *Letra S, AIDS, Cultura e Cotidiano AC*, 2009.

CARBONELLI, M.A. Violencia y política en América Latina: el lugar de la trama religiosa. **Revista Sociedad y Religión**, v. 43, p. 169-179, 2015. Disponível em: <https://repository.globethics.net/bitstream/handle/20.500.12424/156310/v25n43a07.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jan. 2025.

---

<sup>12</sup> Para construir a base de dados transcrevemos os dados dos Relatórios do Centro Multimídia Católico disponíveis em <https://ccm.org.mx/>.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

CÁRDENAS, M.; CASAS-ZAMORA, K. A “colombianização” do México e suas consequências. **Brookings**, 21 set. 2010. Disponível em: <https://www.brookings.edu/es/articles/la-colombianizacion-de-mexico-y-sus-consecuencias/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CARROLL, R. Hillary Clinton: A guerra às drogas no México é uma insurgência ao estilo da Colômbia. **O Guardião**, 9 set. 2010. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2010/sep/09/hillary-clinton-mexican-drug-war-insurgency>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Declaração do episcopado mexicano sobre a situação que prevalece no país**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, p. 371-374, 1973.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Declaração do episcopado mexicano sobre o respeito pela vida humana**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, p. 443-452, 1975.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Mensagem dos bispos mexicanos aos jovens no Ano Internacional da Juventude**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 2, p. 225-234, 1985.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Declaração da conferência dos bispos mexicanos. O tráfico de drogas é uma preocupação pastoral da Igreja**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 3, p. 34-40, 1988.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Comunicado do conselho permanente do CEM ao povo de Deus para realizar a verdade no amor: Caso do Cardeal Posadas Ocampo**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 3, p. 214-216, 1993.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Projeto pastoral da Conferência Episcopal Mexicana**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 3, p. 414-438, 1996.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Carta pastoral do encontro com Jesus Cristo à solidariedade com todos**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 4, p. 273-462, 2000.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Declaração sobre doações de dinheiro ilícito**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 5, p. 267-268, 2005.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Comunicado sobre a decisão final do Tribunal Eleitoral do Poder Judiciário da Federação**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 5, p. 283-284, 2006.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Homilia de Abertura da LXXX Assembleia da Conferência do Episcopado Mexicano**. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 5, p. 203-209, 2006.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Todos estamos perdoados, só Deus pode nos julgar.** Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 6, p. 179-182, 2008.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Reconstruamos com confiança depositada no Senhor.** Mensagem dos bispos do México. Documentos coletivos do episcopado mexicano, v. 9, p. 207-209, 2017.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL MEXICANA. **Compromisso com a paz.** Conferência Episcopal Mexicana, Jesuítas México, Dimensão Episcopal para os Leigos, Conferência dos Superiores Maiores dos Religiosos do México, 2024. Disponível em: <https://cem.org.mx/wp-content/uploads/2024/03/Compromiso-Nacional-por-la-Paz.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COSTA, V. **Traficantes evangélicos**, *Brasil*. Godbooks, 2023.

DEL OLMO, R. Ciudades duras y violencia urbana. **Nueva Sociedad**, n. 167, p. 74-86, 2000. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/ciudades-duras-y-violencia-urbana/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FELDMAN, A.E.; LUNA, J.P. Governança Criminal e a Crise dos Estados Latino-Americanos Contemporâneos. **Revisão Anual de Sociologia**, v. 48, p. 1-23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-101221-021836>.

GÓMEZ MENA, C. **México, um dos países mais perigosos para ser sacerdote**: CCM. *La Jornada*, maio de 2024. Disponível em: <https://www.jornada.com.mx/noticia/2024/05/05/so-ciedad/mexico-de-los-paises-mas-peligrosos-para-ser-sacerdote-ccm-5738>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GONZÁLEZ MORFÍN, J.G. **Sacerdotes e mártires**. Cidade do México: Panorama Editorial, 2011.

GONZÁLEZ, F.M. **O caso do Cardeal Posadas. Uma história simples**: a morte acidental de um cardeal. Cidade do México: Plaza y Valdes Editores/UNAM, 1996.

GONZÁLEZ, F.M. Igreja Católica Mexicana: dessacralização e ressacralização, 1996-1999. **Revista Mexicana de Sociologia**, v. 69, n. 1, p. 67-91, 1999.

HERRERA BAUTISTA, R.; QUINTINO MÉNDEZ, P. Así lo quiere Dios! La violencia contra las mujeres. Navegando. **Rostros de la Religión: Mito, veneración, violencia...**, p. 32-43, 2009. Disponível em: <https://www.enah.edu.mx/publicaciones/documentos2/209.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LESSING, B. Conceituando Governança Criminal. **Perspectivas sobre Política**, v. 19, n. 3, p. 854-873, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1537592720001243>.

LEVINE, D. Religión y Política en América Latina. La nueva cara pública de la religión. **Sociedad y Religión: Sociología, Antropología e Historia de la Religión en el Cono Sur**, v. XVIII, n. 26-27, p. 7-29, 2006.



Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

LEVINE, D. **Religion and Politics in Latin America: The Catholic Church in Venezuela and Colombia.** Princeton University Press, 1981.

LEVINE, D. **Politics, Religion, and Society in Latin America.** Lynne Rienner, 2012.

LÓPEZ PORTILLO, E. **Terminemos com o coquetel da morte.** *Animal Político*, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www.animalpolitico.com/analisis/autores/ruta-critica/violencia-homicida-guerra-drogas-armas-impunidad>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MARÍN RIVAS, M.P. Las violaciones de derechos humanos en Colombia durante los años 80 del siglo XX: acercamiento a su comprensión histórica desde la degradación y el fortalecimiento de la defensa. *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras*, v. 22, n. 1, p. 113-135, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18273/revanu.v22n1-2017005>.

MENDOZA, Y. IBERO cria o primeiro mapa interativo de confrontos entre Sedena e civis. *Universidade Iberoamericana*, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://ibero.mx/prensa/crea-ibero-el-primer-mapa-interactive-de-enfrentamientos-entre-la-sedena-y-civiles>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MONETERRUBIO GARCÍA, G.E. **Atrás das sombras de Deus.** Catolicismo conspiratório e justiça criminal federal no México, 1926-1937. [Tese de doutorado]. Universidade de Guadalajara, 2024.

MONTOYA PRADA, A. Asalariados de la muerte: sicariato y criminalidad en Colombia. *URVIO: Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad*, v. 8, p. 61-74, 2009. DOI: <https://doi.org/10.17141/urvio.8.269009.1124>.

ODGERS ORTÍZ, O. Religión, violencia y drogas en la frontera norte de México: la resemantización del mal en los centros de rehabilitación evangélicos de Tijuana, Baja California. *Frontera Norte*, v. 34, n. 6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33679/rfn.v1i1.2208>.

OVALLE, L.P. El impacto de las redes del narcotráfico en la vida cotidiana. In: CARRILLO, J.; PIÑERA, D. (Coords.). *Baja California a Cien Años de la Revolución Mexicana 1910-2010.* COLEF/UABC, México, 2010. p. 414-236.

PÉREZ-RAYÓN ELIZUNDIA, N. Igreja Católica, Estado e tráfico de drogas. Um desafio para o século XXI. *Sociológico*, v. 21, n. 62, p. 139-173, 2006. Disponível em: <https://sociologicamexico.azc.uam.mx/index.php/Sociologica/article/view/235/226>. Acesso em: 20 jan. 2025.

REGUILLO, R. Imaginarios globales, miedos locales: la construcción social del miedo en la ciudad. *Ponencia presentada en el IV Encuentro de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC)*, Recife, Brasil, 11-16 set. 1998. Disponível em: [http://www.mamacoca.org/docs\\_de\\_base/La\\_Representacion\\_Social\\_del\\_narcotrafico/Rossana\\_Reguillo\\_Imaginarios\\_la\\_construccion\\_social\\_del\\_miedo\\_en\\_la\\_ciudad\\_ALAIIC\\_11-16\\_de\\_septiembre\\_de\\_1998.pdf](http://www.mamacoca.org/docs_de_base/La_Representacion_Social_del_narcotrafico/Rossana_Reguillo_Imaginarios_la_construccion_social_del_miedo_en_la_ciudad_ALAIIC_11-16_de_septiembre_de_1998.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

RETTBERG, A. Projetando o futuro: uma revisão dos dilemas de construção da paz pós-conflito. **Revista de Estudos Sociais**, n. 15, jun. 2003. Disponível em: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/25929>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SÁNCHEZ MUNGUÍA, V. La actual lucha del gobierno mexicano contra la delincuencia en la frontera con Estados Unidos. **Frontera Norte**, v. 23, n. 45, p. 97-130, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17428/rfn.v23i45.839>.

SOTELO AGUILAR, O. **Tragédia e cadinho do sacerdócio no México**. Cidade do México: Ajuda à Igreja que Sofre/Centro Multimídia Católico, 2017.

TEIXEIRA, C.P. **A teia do bandido: Um estudo sociológico sobre bandidos, policiais, evangélicos e agentes sociais**. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

TEIXEIRA, C.P. **Matar, converter, incluir: a trama da violência urbana no Rio de Janeiro**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

TEXEIRA, C.P.; BRANDÃO, B. Crime e Pentecostalismo no Rio de Janeiro: algumas considerações sobre a experiência da conversão em centros de recuperação pentecostais. **Lusotopie**, v. XX, p. 1-2, 2021.

UNIDAD DE INVESTIGACIONES ESPECIALES CCM. Reporte Anual 2024. Violencia contra sacerdotes, religiosos e instituciones de la Iglesia Católica en México. **Centro Católico Multimedial**, 2024. Disponível em: <https://img1.wsimg.com/blobby/go/51bf5868-d2d1-45a7-b5a6-964a26884784/Reporte%20Anual%202024%20OK.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VALENZUELA GÓMEZ, E. **Religión y violencia: estudio comparativo de las interpretaciones y formas de actuación de tres sistemas religiosos respecto a la violencia en Tijuana**. [Tese de Mestrado]. El Colegio de la Frontera Norte, 2012.

VALENZUELA, E.; ODGERS ORTÍZ, O. Usos sociales de la religión como recurso ante la violencia: católicos, evangélicos y testigos de Jehová en Tijuana, México. **Culturales**, v. 2, n. 2, p. 9-40, 2014. Disponível em: <https://culturales.uabc.mx/index.php/Culturales/article/view/176>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VILLANUEVA HERNÁNDEZ, V.M. **A transformação do modus vivendi entre o Estado mexicano e a Igreja Católica com Luis María Martínez na Arquidiocese do México (1937-1956)**. [Tese de doutorado]. Instituto Nacional de Antropología e História, 2022.

VITAL DA CUNHA, C. “Traficantes evangélicos”: novas formas de experimentação do sagrado em favelas cariocas. **Plural**, v. 15, p. 13-46, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2008.75226>.

VITAL DA CUNHA, C. Religião e criminalidade: traficantes e evangélicos entre os anos 1980 e 2000 nas favelas cariocas. **Religião & Sociedade**, v. 34, n. 1, p. 61-93, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-85872014000100004>.

Yves Bernardo Roger Solís Nicot  
María Fernanda Alcalá Durand

Padres católicos assassinados no México y Gobernança Criminal: 1991-2023 Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?

VITAL DA CUNHA, C. **Oração de traficante: uma etnografia.** Garamond, 2015.

WILDE, A. **Las iglesias ante la violencia en América Latina:** los derechos humanos en el pasado y el presente. Flacso México, American University, 2015.

Recebido em 31/08/2024

Aceito em 18/12/2024